



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião do jantar oferecido pelo Presidente da República da Namíbia, Sam Nujoma

Windhoek - Namíbia, 06 de novembro de 2003

É com emoção que venho à Namíbia, país irmão, unido ao Brasil pelo Atlântico Sul. Somos irmanados também na luta pela liberdade, pelo culto à democracia e pela busca da justiça social.

Tenho a grata satisfação de reencontrar o presidente Sam Nujoma, um líder cuja trajetória se confunde com a própria história deste jovem país. Recordo vivamente nossas conversas na década de 80, quando pude identificar no então líder da SWAPO as mesmas aspirações que sempre estiveram no centro de minhas preocupações políticas.

Hoje, como Presidente do Brasil, venho reafirmar ao presidente Nujoma o respeito e a estima do povo brasileiro pelo povo namibiano. Venho expressar minha determinação em transformar este patrimônio de amizade e identidade de valores em aproximação política e em cooperação bilateral, em favor de nossos concidadãos.

Senhor Presidente,

Superadas as páginas trágicas do colonialismo e do *apartheid*, vemos emergir uma África Austral sem conflitos, em pleno renascimento. A coragem e o heroísmo demonstrados pela Namíbia em seu combate vitorioso pela autodeterminação espelham-se, hoje, em outra forma de determinação: o compromisso de buscar seu próprio caminho de desenvolvimento.

Partilhamos os mesmos compromissos com a paz, a tolerância, a democracia, e o progresso econômico e social. Partilhamos, igualmente, o dever de aprofundar essa promissora parceria entre Brasil e Namíbia.

Senhor Presidente,



A visita de Vossa Excelência ao Brasil em 1987, ainda como líder de um movimento de libertação nacional, lançou as bases para uma aproximação que só se tem intensificado. As suas visitas, em 1995 e 1999, já como chefe de Estado, e minha visita, hoje, consolidam uma parceria que nos comprometemos a fortalecer. Vamos fortalecê-la com maior diálogo e conhecimento.

Saudamos, assim, a decisão da Namíbia de instalar, brevemente, sua Embaixada em Brasília numa demonstração dessa vontade de mobilizar esforços em favor do fortalecimento dos nossos laços. No Brasil, realizamos, em maio último, em Fortaleza, o Primeiro Fórum Brasil-África, que ofereceu à sociedade brasileira e, em particular, ao empresariado uma visão atualizada da realidade e das potencialidades da África.

Os geólogos ensinam-nos que, em passado longínquo, Brasil e Namíbia já formaram um só território. Nosso desafio é fazermos hoje do oceano que banha nossas costas um fator de aproximação. Nada melhor simboliza essa determinação e as possibilidades que oferece do que o programa de treinamento da Ala Marítima das Forças de Defesa da Namíbia.

Estamos construindo pontes sobre o Atlântico. A primeira é a da comunicação e da cooperação. Orgulhamo-nos do fato de que os oficiais da Marinha da Namíbia falem português, em decorrência de seus estudos no Brasil. A Adidância Naval que vamos criar, no ano que vêm, sublinha o desejo brasileiro de aprofundar esse diálogo.

O Brasil tem contribuído para os esforços de pesquisa e demarcação da plataforma marítima da Namíbia, tão semelhante à brasileira. Queremos que seja uma parceria estratégica, compatível com o redimensionamento das relações entre nossos países e regiões. Uma parceria cuja moldura seja uma zona de paz e cooperação do Atlântico Sul a serviço de políticas mais eficazes nos domínios ambiental, de defesa e de transportes.

Queremos estender o exemplo de nossa cooperação naval para outros



campos, com o envolvimento dos setores público e privado, mediante projetos concretos e inovadores. Um primeiro passo envolve o intercâmbio acadêmico. O Brasil está pronto para oferecer vagas e bolsas, nos níveis de graduação e pós-graduação, em áreas de interesse prioritário para a Namíbia.

Uma área promissora é a do treinamento e cessão de tecnologias de cultivo, numa parceria entre o Ministério da Agricultura namibiano e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Estamos inaugurando novas áreas de colaboração também no campo do desenvolvimento urbano e agrário, mineração e ciências do solo. Daremos atenção especial ao manejo de recursos hídricos, de importância fundamental para este país.

É com alegria que verifico as semelhanças entre o programa de Ação Nacional de Redução da Pobreza, implementado pelo governo namibiano e o programa Fome Zero, que implantei no Brasil. Ambos refletem a comunhão de visão entre nossos países sobre a necessidade de atacar, de forma abrangente e sistemática, essa vergonhosa chaga de nossas sociedades.

Em nenhum campo nossa cooperação e solidariedade são mais urgentes do que no combate à epidemia do Hiv/Aids. Vamos trabalhar juntos para atender a um primeiro grupo de pessoas ameaçadas. Queremos agir para evitar o agravamento de um quadro dramático, que solapa a estabilidade econômica e social de alguns países africanos. Queremos, sobretudo, devolver a essas crianças e adultos a dignidade e a esperança de viver.

O caminho do desenvolvimento passa pela modernização do Estado. No Brasil, estamos finalizando a aprovação de reformas estruturais fundamentais para o futuro do país. Na Namíbia, conhecemos sua eficiente investida contra a corrupção. Também aqui podemos aprender juntos.

Senhor Presidente,

Nesta minha viagem pude comprovar pessoalmente as transformações por que vem passando a África. Vejo um Continente autoconfiante, que propõe à comunidade internacional uma nova parceria, a Nepad, centrada no



compromisso dos africanos de tomar seu destino em suas próprias mãos. Um Continente amadurecido, que, ao constituir-se na União Africana, está decidido a libertar-se de uma triste endemia: a desorganização econômica e as guerras fratricidas.

A Namíbia é fulcro de muitas das transformações que estão forjando essa nova África. Seja pela estatura e prestígio de seus líderes, seja pela pujança de sua economia, seja pelo vigor de sua diplomacia, a Namíbia, simboliza a África do futuro. Um futuro em que o Brasil deseja participar. Esse futuro passa pela crescente integração e conexão entre nossas economias.

Os empresários brasileiros que me acompanham nesta visita querem conhecer melhor a sua excelente infra-estrutura de transportes, ver de perto suas zonas de processamento de exportações. Há oportunidades a serem exploradas, empreendimentos comuns que ganharão maior impulso, resultante do diálogo entre o Mercosul e a União Aduaneira da África Austral.

Sabemos, no entanto, que essa aproximação jamais será completa sem ligações rápidas e ágeis. Novas linhas aéreas e marítimas unindo o Brasil, a África e até mesmo a Ásia Meridional, contribuirão para dinamizar nossas economias. Temos que encontrar soluções para estes desafios, implementando acordos bilaterais já existentes no setor aéreo, multiplicando os vôos não regulares. Temos motivos para otimismo.

Brasil e Namíbia estão na vanguarda da promoção da integração das suas respectivas regiões, que terá efeito multiplicador sobre nosso relacionamento transatlântico. No âmbito da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, a região vem multiplicando empreendimentos comuns graças à melhoria dos meios de transporte.

A América do Sul também investe na integração física, com projetos de infra-estrutura nos campos dos transportes, comunicações e energia. No primeiro Fórum Brasil-África sobre transportes, que vamos organizar proximamente, estou seguro de que poderemos explorar alternativas que se



abrem para diversificar e multiplicar nosso comércio, inclusive via projetos trilaterais.

Senhor Presidente,

Estivemos juntos, no passado, na denúncia do preconceito, da discriminação, da exploração econômica e na luta pela emancipação política. Hoje nos associamos para que nossas sociedades caminhem juntas, no futuro, em direção ao desenvolvimento com justiça social, em ambiente internacional mais eqüitativo e democrático.

Nossos esforços não se esgotam na esfera bilateral e inter-regional. Precisamos cooperar nos organismos multilaterais, tornando-os mais legítimos e representativos, sensibilizando-os para as carências dos menos favorecidos. Este é o nosso desafio na Organização Mundial do Comércio.

Os países do Sul precisam trabalhar, com coesão e determinação, para que a Rodada de Doha seja mesmo a rodada do desenvolvimento. Disso depende a própria credibilidade da Organização e as chances de se adotar um regime internacional de comércio justo e eqüitativo, que dê aos países em desenvolvimento o direito de competir e a seus cidadãos o direito de sonhar com uma vida melhor.

A África venceu a luta heróica pela emancipação e agora vai ganhando, passo a passo, a luta pela pacificação. Acabo de vir de Angola e de Moçambique, onde pude ver de perto a esperança nos olhos das crianças. Meninos e meninas que não mais crescerão em meio a campos de batalha e trincheiras, mas no convívio familiar e em salas de aula.

Saúdo, portanto, a liderança que a Namíbia vem demonstrando em trazer a paz a países irmãos conflagrados. Seja por força de sua ação diplomática, seja por meio do envio de contingentes em apoio a missões da ONU.

Orgulha-me que o Brasil possa colaborar nesse louvável esforço, como ocorreu no caso da República Democrática do Congo. O Brasil prestou apoio



logístico para o transporte de contingentes da Namíbia, cedidos à missão da ONU no Congo.

Afirmar-me perante a Assembleia Geral da ONU que o verdadeiro nome da paz é a justiça social. Na Namíbia e no Brasil, travamos a mesma batalha por melhores condições de vida para nossos povos. Este é um combate em que acreditamos, porque só produz vitoriosos. Convido Vossa Excelência e o povo da Namíbia a juntar forças com meu país nessa luta pela paz e pelo desenvolvimento, dentro e fora de nossas fronteiras.

Esta é a mensagem fraterna que, em nome do governo e do povo brasileiro, desejo transmitir a Vossa Excelência e ao povo deste belo país.

Muito obrigado.